

# O FRANCO PALADINO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO  
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita - Tiragem: 200 exemplares  
NITERÓI/RJ = ANOVI = Nº 62 = AGOSTO/2008

## ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre o Espírito Verdade)

“A proteção desse Espírito (referindo-se ao Espírito Verdade), **cuja superioridade eu estava longe de imaginar**, jamais de fato me faltou.

“Sua solicitude e a dos **bons Espíritos que agiam sob suas ordens**, se manifestou em todas as circunstâncias da minha vida, quer a me remover dificuldades materiais, quer a me facilitar a execução dos meus trabalhos, quer, enfim, a me preservar dos efeitos da malignidade dos meus antagonistas, que foram sempre reduzidos à impotência. Se as tribulações inerentes à missão que me cumpria desempenhar não me puderam ser evitadas, foram sempre suavizadas e largamente compensadas por muitas satisfações morais gratíssimas”.

OBSERVAÇÃO: isto foi transcrito por Kardec em “nota” complementar à comunicação dada pelo Espírito de Verdade, após o diálogo que manteve com ele na sessão realizada em 9 de abril de 1856, em casa do Sr. Baudin, tendo como médium a srta. Baudin. (Ver “Obras Póstumas” - Segunda parte).

## NOSSO COMENTÁRIO

Vejam bem, caros leitores, em abril de 1856, o Espírito Verdade, que, dias antes, ou seja, em 25 de março, se apresentara a Kardec como seu **Guia Espiritual**, já era considerado pelo grande missionário lionês como um **Espírito superior, sim, muito superior** que tinha a seu serviço um grupo de “bons Espíritos”, que seguiam sua orientação e cumpriam suas determinações ou ordens. Por isso mesmo, Allan Kardec quis saber qual era sua opinião sobre a missão que lhe cabia desempenhar na Terra, ou seja, a missão de um “obreiro que reconstrói o que foi demolido”. Aproveitou então a oportunidade que lhe foi dada pela reunião realizada em 12

de junho de 1856, na residência do Sr. C... e fez a seguinte pergunta ao Espírito Verdade, que se manifestou pela médium, srta. Aline C.: “ – Bom Espírito, eu desejaria saber o que pensas da missão que alguns Espíritos disseram que me cabia desempenhar?”, ao que o luminoso Espírito respondeu: “ – Confirmo o que te foi dito...”.

Satisfeito com a resposta, Kardec agradeceu, dizendo: “ – Espírito Verdade, agradeço os teus sábios conselhos. Aceito tudo que me dizes, sem restrição...”

E foi, justamente, essa confiança que o Codificador depositava no Espírito Verdade, que fez com que insistisse junto a ele para que explicasse o que queria dizer com a expressão “**por um pouco**”, quando afirmou, através da médium, sra. Schmidt: “- Prossegue em teu caminho sem temor. Ele está juncado de espinhos. Mas, eu te afirmo que terás grandes satisfações, **antes de voltares para junto de nós por ‘um pouco’...**”

O Espírito Verdade então respondeu: “ – Não permanecerás longo tempo entre nós. Terás que volver à Terra para concluir a tua missão que não podes terminar nesta existência (...) Ausentar-te-ás, pois, por alguns anos, e, quando voltares, será em condições tais que te permitam trabalhar desde cedo...”

Allan Kardec ficou profundamente impressionado com o que ouviu do Espírito Verdade, seu Guia Espiritual, um Espírito de escol, dotado de grande superioridade.

Foi por isso que, mentalmente, arriscou calcular quando se daria sua nova reencarnação:

“ – *Calculando, aproximadamente, a duração dos trabalhos que ainda tenho de fazer e, levando em conta o tempo de minha ausência e os anos da infância e da juventude, até a idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel, a minha volta deverá ser, forçosamente, no fim desde século (séc. XIX), ou no princípio do outro (séc. XX)* ”. (Continua na pág. 2

(Continuação da pág. 1)

Esse cálculo feito por Allan Kardec é que levou os modernos sábios doutores da lei a acharem que o médium mineiro Chico Xavier é quem foi a concretização do anúncio feito pelo Espírito de Verdade. Um deles, inclusive, lançando mão de sua autoridade de jurista, chegou mesmo a afirmar: “- Chico é Allan Kardec reencarnado. Tenho dito. Não se fala mais nisto. Não há mais o que discutir”. E, batendo na mesa com o martelo de magistrado, declarou encerrada a sessão. Outro, pensando, naturalmente, que estivesse no seu consultório tratando um cliente, escreveu um livro intitulado “Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec”, pensando com isto aplicar um analgésico bem forte naqueles, como eu e muitos outros, que pensamos o contrário do que ele afirmou.

Por outro lado, há os que afirmam que o Espírito Verdade estava a serviço da mentira, quando fez aquele anúncio da volta de Kardec ao plano físico. Outros dizem que ele, o Espírito Verdade, não tinha noção do erro que estava praticando. Outros, ao contrário, declaram que ele sabia, sim, mas preferiu adiar a volta do Codificador ao plano físico na Terra.

#### **COMO O ESPÍRITO VERDADE VIA A MISSÃO DOS REFORMADORES**

Ao confirmar o que outros Espíritos, antes dele, diziam sobre a missão de Allan Kardec, ou seja, -- um “obreiro que reconstrói o que foi demolido” -- o luminoso Espírito Verdade, Guia do mestre, declarou: “- A missão dos reformadores é prenhe de escolhos e de perigos. Previno-te que é rude a tua, porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro. Não suponhas que te baste publicar um livro, dois livros, dez livros, para, em seguida, ficares tranqüilamente em casa. Tens que expor a tua pessoa. Suscitarás contra ti ódios terríveis. Inimigos encarniçados se conjurarão para tua perda. Ver-te-ás a braços com a malevolência, com a calúnia, com a traição mesma dos que te parecerão os mais dedicados. As tuas melhores

instruções serão desprezadas e falseadas. Por mais de uma vez sucumbirás sob o peso da fadiga. Numa palavra: terás de sustentar uma luta quase contínua, com sacrifício do teu repouso, da tua tranqüilidade, da tua saúde e até da tua vida, pois, sem isso, viverias muito mais tempo. (...) Para missões como a tua, não basta a inteligência. Faz-se mister, primeiramente, para agradar a Deus, humildade, modéstia e desinteresse, visto que Deus abate os orgulhosos, os presunçosos e os ambiciosos. Para lutar contra os homens, são indispensáveis: coragem, perseverança, inabalável firmeza, prudência e tato, a fim de conduzir as coisas de modo conveniente e não lhes comprometer o êxito com palavras ou medidas intempestivas. Exigem-se por fim, devotamento, abnegação e disposição a todos os sacrifícios.

“Como vês, concluiu, a tua missão está subordinada a condições que dependem somente de ti”.

Espírito Verdade

NOTA.

Allan Kardec aceitou essa dura missão que lhe foi confiada. Dez anos e meio depois, ou seja, em 1º de janeiro de 1867, fazendo um exame retrospectivo de sua vida, desde 12 de junho de 1856, ele pôde atestar que “... tudo que foi predito pelo Espírito Verdade se realizou em todos os pontos, pois experimentei todas as vicissitudes que me foram preditas...” Mas mostrou-se também bastante agradecido pela assistência que recebeu dos bons Espíritos que sempre foram muito solícitos...” (Obras Póstumas)

### O CÓDIGO PENAL E O ESPIRITISMO

“As primeiras notícias da formação de grupos espíritas no Brasil são da década de 1860, quando, por iniciativa do Dr. Joaquim Carlos Travassos, foram feitas as primeiras traduções das obras de Allan Kardec”. Concomitantemente, surgiram também as primeiras traduções de “Os Quatro Evangelhos” de J. B. Roustaing. E o Espiritismo, graças à ação dos que ficaram conhecidos como “os pioneiros”, logo tomou conta dos representantes da classe média, - industriais, comerciantes, professores, médicos, advogados, engenheiros, oficiais do Exército e da Polícia Federal, parlamentares e administradores públicos.

Todavia a difusão do Espiritismo também se fazia em meios mais populares, interagindo com saberes, práticas e religiosidades ancestrais dos descendentes de escravos, os chamados cultos afro-brasileiros, praticados nos templos e terreiros de Umbanda. Era o chamado baixo Espiritismo.

Com a Proclamação da República, em 1889, a Religião Católica Apostólica Romana deixou de ser a Religião Oficial do Estado. Por sua vez o Espiritismo, confundido com os rituais praticados nas antigas senzalas e ao mesmo tempo, mostrando seu alto poder curativo através dos médiuns curadores e receitistas, passou a ser mal visto pelos políticos conservadores e pelos representantes da “moderna medicina acadêmica”.

Dá a promulgação do **Código Penal de 1890**, cujo artigo 157 dizia o seguinte: “É considerado **delito** (crime) **praticar o espiritismo**, a magia e seus sortilégios, usar de talismãs e cartomancias, para despertar sentimentos de ódio ou amor, inculcar cura de moléstias curáveis ou incuráveis, enfim, para fascinar e subjugar a credulidade pública”.

Começou então uma perseguição terrível contra os que praticavam a “mediunidade receitista” tanto nos centros espíritas como nos terreiros umbandistas.

Com o passar dos anos a mentalidade foi se modificando devido a vários fatores. De modo que, com a aprovação pelo Congresso Nacional do novo **Código Penal brasileiro**, sancionado pelo Presidente Getúlio Vargas em **1949**, o termo “espiritismo” foi excluído, permanecendo apenas, como delito grave, a prática do “curandeirismo” e do “charlatanismo”.

### **NOSSO COMENTÁRIO**

Temos que reconhecer que muito proveitosa nesse sentido, foi a atuação dos chamados “pioneiros do Espiritismo” no Brasil, bem como o trabalho do grande tribuno que foi Vianna de Carvalho e a atuação brilhante de confrades ilustres como Eurípedes Barsanulfo e Cairbar Schutel e outros.

Entretanto o novo Código Penal, suprimindo o termo “espiritismo” de um dos seus artigos, veio contribuir bastante para valorizar a atitude do Sr. Wantuil de Freitas, Presidente da FEB e do Conselho Federativo Nacional, criado com o “Pacto Áureo” de 1949, que defendiam a idéia de que “fenômeno mediúnico, com ou sem doutrina, é Espiritismo” ou seja, “toda prática mediúnica é espírita”, seja nos centros espíritas ditos kardecistas, seja nos terreiros e tendas de Umbanda. Logo, para a FEB, como para os membros do seu Conselho Federativo Nacional, “a Umbanda é Espiritismo, mas não é Doutrina Espírita”, o que irritou, profundamente, o ilustre escritor, jornalista e conferencista espírita, Prof. J. Herculano Pires. Em artigo publicado no jornal Diário de São Paulo. Disse ele: “ – A Doutrina Espírita é clara e precisa em todos os seus pontos. Por acaso não foi ela ditada pelo Espírito de Verdade e organizada na Codificação pelo bom-senso inigualável de Allan Kardec?”.

A propósito, o saudoso confrade, escritor Gélío Lacerda da Silva, em seu excelente livro **“CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA”**, lançado em 1995 pela Editora EME, de Capivari/SP, escreveu o seguinte: “Muitos confrades por certo desconhecem por que a Umbanda se apresenta também rotulada de Espiritismo. Essa confusão nasceu de uma decisão do Conselho Federativo da Federação Espírita Brasileira, tomada em uma reunião realizada em outubro de 1926 , cuja “Resenha” foi publicada no Suplemento da revista “Reformador” do dia 16 de outubro...”

Na conclusão do “Parecer”, aprovado pelo Conselho está escrito: “A Federação, em tese, não infirma (não invalida) as manifestações de “caboclos” nem de “pretos”, conquanto não os adote como norma mais eficiente de trabalho, (...) achando que, do mesmo modo devem proceder as sociedades adesas, uma vez que (...) tais práticas são, não há que negar, Espiritismo, porém não Doutrina Espírita...”

Informa-nos ainda Gélío que, em 1953 o Conselho Federativo Nacional da FEB (...) aprovou um “Manifesto”, com sólidos argumentos, comprovando que Umbanda não é Espiritismo (...) mas a Diretoria da FEB, na gestão de Wantuil de Freitas, se colocou contra o posicionamento do seu CFN, o que foi publicado no Reformador de julho de 1953” (Fonte: “Conscientização Espírita”, págs. 161 a 163). Entretanto, anos mais tarde, na gestão de Francisco Thiesen, a FEB voltou atrás...” Realmente, pela “Declaração Oficial”, publicada no Reformador de fevereiro de 1978, por decisão tanto dos membros do Conselho Federativo Nacional como dos membros da Diretoria da FEB ficou bem claro que a Umbanda não é Espiritismo. Por isso mesmo os umbandistas não podem... (continua na pág.

(Continuação da pág. 3)

... não podem ser considerados espíritas.

Apesar disso, graças à FEB, houve-se ainda nos noticiários das rádios e televisões de todo o país, os locutores se referirem aos terreiros de Umbanda como centros espíritas. Da mesma forma é o que se lê também nos órgãos da imprensa (jornais e revistas).

#### A EQUIPE DA CODIFICAÇÃO SEGUNDO OS ROUSTAINGUISTAS FEBEANOS

Zeus Wantuil e Francisco Thiesen, ambos roustainguiastas assumidos, agindo como pesquisadores das obras espíritas, escreveram uma biografia de Allan Kardec, publicada pela Editora da FEB em três volumes em sua primeira edição.

No volume III, concluem a obra, referindo-se à equipe que, segundo Humberto de Campos (Espírito) ajudou Allan Kardec em sua missão como Codificador do Espiritismo. Essa equipe era formada por J. B. Roustaing, Léon Denis, Gabriel Delanne e Camille Flammarion. É o que se encontra na obra "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", psicografada por Chico Xavier e publicada em 1938 pela FEB com prefácio de Emmanuel.

Depois de apresentarem traços da vida de J. B. Roustaing, Zêus Wantuil e Francisco Thiesen se referem ao comentário favorável feito por Allan Kardec sobre a obra "Os Quatro Evangelhos" ou "Revelação da Revelação"; comentário esse que de fato se encontra na Revista Espírita de junho de 1866.

#### NOSSO COMENTÁRIO

Na verdade, ao ler de relance a obra do ilustre advogado de Bordéus, num primeiro momento Allan Kardec julgou-a "considerável" e mesmo "meritória" por não estar em contradição com qualquer dos pontos da Doutrina. Mas também encontrou na obra muitos "pontos duvidosos" que precisavam ser esclarecidos.

Quanto à teoria do corpo fluídico de Jesus, defendida por Roustaing, Kardec julgou-a hipotética. Por isso mesmo, deixou bem claro que "não aprovava" a obra, nem a considerava como "complementar" às Obras da Codificação espírita.

Por isso mesmo lançou ao público em 1868 sua última obra espírita: "A GÊNESE", em que declara todo o seu ponto-de-vista sobre o Mestre Jesus.

Quanto a Léon Denis, Gabriel Delanne e Camille Flammarion, que o Espírito Humberto de Campos disse terem sido selecionados para ajudarem Kardec em seu esforço de síntese, os roustainguiastas febeanos, Zêus Wantuil e Francisco Thiesen declararam: "... indubitavelmente cristãos, eles não aceitaram a obra de Roustaing". Todavia, entre parêntese, fizeram questão de dar uma alfinetada nos três, dizendo: " – talvez nem a

tenham estudado", o que considero um ato acintoso de desrespeito a esses três grandes Apóstolos do Espiritismo nascente.

Como se pode realmente duvidar que Léon Denis, Gabriel Delanne e Camille Flammarion tenham lido a obra de Roustaing, antes de dar seu parecer, agindo, portanto, sem conhecimento de causa?! Teriam sido tão levianos?! Não acredito. Só o fanatismo exacerbado pode admitir tal hipótese absurda.

#### "A LÓGICA NÃO ME PERMITE ACEITAR ROUSTAING"

Foi o que declarou o Dr. Carlos de Brito Imbassahy, grande escritor, jornalista e expositor parapsicólogo, em entrevista concedida ao jornal "Abertura", de Santos, pág. 4, edição de agosto de 1993, portanto, há quinze anos atrás.

Nessa mesma entrevista, ele explica um dos motivos pelos quais o Dr. Carlos Imbassahy, seu genitor, que, durante muitos anos colaborou bastante com a Diretoria da FEB e com a equipe de redação do "Reformador", foi expulso da "Casa Mater" do Espiritismo no Brasil pelo então Presidente da FEB, Wantuil de Freitas. É que Carlos Imbassahy (pai) não era roustainguiasta, conforme denúncia feita por Ismael Gomes Braga, o que o Dr. Carlos Imbassahy (filho) confirma nessa entrevista.

Foi, portanto, a posição anti-roustainguiasta do Dr. Carlos Imbassahy (pai) que serviu de pretexto para que seu nome não fosse incluído na obra "Grandes Espíritas do Brasil", de autoria de Zêus Wantuil, filho de Wantuil de Freitas, ex-presidente da FEB.

Luciano dos Anjos, em seu trabalho de pesquisa, incluiu o Dr. Carlos Imbassahy (pai) na relação dos adeptos de Roustaing.

(Ver "OS ADEPTOS DE ROUSTAING" de Luciano dos Anjos, págs. 62 e 63 – 1ª edição AEEV – Ano de 1993).

Entretanto, isto foi veementemente contestado pelo Dr. Carlos Imbassahy (filho) e pelo escritor Nazareno Tourinho, de Belém / PA.

### **“UM ASPECTO ABANDONADO” DO ESPIRITISMO**

Em artigo publicado no jornal espírita “CORREIO FRATERNAL DO ABC”, edição de junho de 1983, a professora Lúcia Amaral Kfouri deixou bem claro que o aspecto científico do Espiritismo, ao qual Allan Kardec deu tanta ênfase, encontra-se deveras “abandonado”.

Por ser muito longo esse artigo, não vamos transcrevê-lo na íntegra. Deter-nos-emos em alguns pontos que consideramos bastante importantes.

Diz ela, por exemplo: “A Doutrina Espírita, como é sabido, possui três ângulos igualmente importantes: religião, filosofia e ciência...” Realmente, como bem o definiu Allan Kardec, “o Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, compreende todas as conseqüências morais que decorrem dessas relações”. Em outras palavras: “O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem e do destino dos Espíritos, e das suas relações com o mundo corporal” (“O Que é o Espiritismo” – Preâmbulo).

Como se vê, ao definir o Espiritismo, o ilustre Missionário lionês não usou a palavra “religião” e sim os termos: ciência, filosofia e moral. Portanto, no meu entendimento, Lúcia Kfouri inverteu a ordem, colocando o aspecto religioso em primeiro lugar e o científico, em último.

Nesse ponto, parece que ela se deixou influenciar pelo pensamento de Emmanuel (ex-padre Nóbrega), que, tomando como símbolo um triângulo, colocou no vértice superior o aspecto religioso (religião), ficando a ciência e a filosofia (moral) na parte inferior, como está no livro “O Consolador”.

Mas, isto não vem ao caso. O importante é que ela, Mme. Kfouri, fiel ao pensamento de Allan Kardec, deixou bem claro que “procura incentivar os companheiros (espíritas) para que não se atenham somente ao lado religioso mas também ao lado científico do Espiritismo”, o que, segundo ela, não vem ocorrendo no nosso movimento.

Outro aspecto importante do seu artigo é quando ela diz: “Nos tempos de Kardec, Lombroso, Crookes, Delanne e outros, vivia-se então, verdadeiramente, o aspecto científico da nossa Doutrina. Hoje, porém, deixamos de lado esta parte (...) No entanto, a mediunidade aí está para que continuem a investigá-la (...) Mas contentamo-nos em repetir a todo o momento que o Espiritismo é também uma ciência, esquecendo que a ciência para nós estacionou há muitos e muitos anos.

“E no entanto uma ciência não pode jamais estacionar. Novas descobertas estão sendo feitas quase que diariamente (...) O espírito vem merecendo o interesse até de cientistas que nem

mesmo crêem em Deus. (...) A Parapsicologia vai se firmando com seus estudos e pesquisas, justamente em uma área que deveria estar em mãos dos espíritas.(...) Mas nós (espíritas) paramos no tempo...

“De nada vale repetirmos continuamente que um dos aspectos do Espiritismo é o científico, se nada fazemos atualmente no campo da ciência!...”

Excelente!

Mais adiante, Lúcia Kfouri diz uma coisa muito certa: “ – Aquele que crê que o Espiritismo tem um aspecto científico (ou melhor: é uma Ciência, como afirmou Kardec) precisa compreender que Ciência não faz pré-julgamento e que cientistas honestos não comparecem a uma exposição ou lêem um livro com o espírito preparado para não aceitar.

“A Ciência tem como meta o conhecimento da verdade e, para tanto, utiliza-se de métodos baseados, primeiramente, na observação dos fatos, na análise das ocorrências, no estudo de opiniões e só no final dá seu parecer. O homem da ciência necessita, antes de mais nada, possuir mente aberta e, de forma alguma, pode permitir que lhe coloquem viseiras ou limites...”

E conclui seu brilhante artigo, dizendo: “ – O aspecto científico da Doutrina não pode ser esquecido, sob pena de vermos mais adiante o Espiritismo transformando-se em mais uma seita religiosa”.

### **NOSSO COMENTÁRIO**

Concordamos, plenamente, com o que disse a ilustre professora Lúcia Amaral Kfouri. E devo confessar que foi com meu querido e saudoso pai, Severino de Freitas Prestes Filho, que aprendi a dar valor ao aspecto científico do Espiritismo ou Doutrina Espírita.

Tendo adquirido sua formação cultural de acordo com o método cartesiano de ensino e com os princípios da Filosofia Positiva de Augusto Comte, como Allan Kardec, meu pai também observava atenciosamente os fatos que se sucediam; analisava-os com critério científico, dentro da lógica e da razão; fazia comparações, levantava hipóteses; criticava de modo positivo as comunicações recebidas; contestava o que achava errado; argumentava, serenamente, apresentando provas... enfim, agia como um verdadeiro cientista espírita. E isto ele deixou bem claro em suas “Memórias”, que um dia serão publicadas, quando chegar o momento oportuno.

Tenho comigo gravações das sessões de estudo doutrinário e conversas realizadas em casa, quando muitos trechos e capítulos do seu livro foram lidos por ele, para que déssemos nossa opinião.

Isto um dia servirá de prova para confirmar o que estou dizendo agora.

## "A CIÊNCIA ESPÍRITA E O ESPIRITISMO NO BRASIL"

No artigo da professora Lúcia Kfourri, a que nos referimos anteriormente, ela declarou uma coisa muito significativa, ao dizer: " - ... o mais interessante é que, se este ou aquele confrade resolve se interessar por um determinado tema (ou aspecto) da Codificação, procurando ampliá-lo ou colocá-lo frente aos atuais avanços da Ciência, não tardam a aparecer os comentários dos acomodados: "- Cuidado! Fulano está sob enorme obsessão..."

É isto mesmo! E é para que fique bem claro isto que ela declarou, que faço questão de citar um fato ocorrido comigo há dezessete anos atrás.

Durante um bom tempo me dediquei à leitura e ao estudo das obras básicas do Espiritismo. Foi, realmente, um trabalho profundo de pesquisa, exaustivo mesmo; trabalho todo voltado para o aspecto científico da Doutrina Espírita. O resultado foi ter eu escrito um livro ao qual dei o título acima: "A Ciência Espírita e o Espiritismo no Brasil".

De acordo com o Sumário, colocado logo no início, aparecem em primeiro lugar a homenagem que presto ao Espírito de Erasto, Guia bem-amado de meu pai e a poesia que dediquei ao meu genitor, como preito de saudade. Segue-se uma saudação ao Espírito do Dr. Bezerra de Menezes, que ficou conhecido como o "médico dos pobres" e que nos anos vinte prestou assistência espiritual a meu pai, Severino de Freitas Prestes Filho, quando, como magnetizador e médium curador, realizou várias curas a doentes que constantemente o procuravam, inclusive alguns que já estavam desenganados pelos médicos. E isto meu pai conta em suas "Memórias", que, como disse, futuramente, serão publicadas.

Em seguida vem a "Introdução" em que explico o por que da obra que produzi. Logo após aparecem os cinco capítulos, na seguinte ordem: 1º ) A Ciência e o método científico de conhecimento; 2º ) A Ciência Espírita na concepção de Allan Kardec e dos seus continuadores; 3º) O método experimental aplicado ao Espiritismo; 4º) O papel da FEB perante a Ciência Espírita; 5º) Emmanuel e o aspecto científico do Espiritismo.

No final coloquei a "Conclusão" e uma bibliografia a respeito do tema.

Que fiz então? Tirei várias cópias do original e mandei para várias editoras espíritas, com o objetivo de publicar meu trabalho de pesquisa.

Pois sabe você o que aconteceu, leitor amigo? Eu digo.

Um não me deram a mínima satisfação, mas ficaram com a cópia do original que eu mandara. Outras me responderam, dizendo que não aceitavam publicar o meu trabalho porque o tema por mim escolhido fugia ao esquema estabelecido pela direção da Editora, pois não se enquadrava no pensamento de Emmanuel. Algumas não aceitaram editar meu livro, alegando que a maioria dos confrades atualmente não se preocupam com o aspecto científico do Espiritismo pois só querem saber de romances psicografados por Chico e pelos médiuns da família Gasparetto. Finalmente, inúmeras editoras espíritas, recusaram lançar ao público meu trabalho, alegando seus responsáveis que tinham consultado o Conselho Federativo Nacional da FEB e o próprio presidente da chamada "Casa Mater" que opinaram negativamente. A alegação que deram foi que eu estava completamente obcecado, pois vivia criticando o roustainguismo que os dirigentes febeanos defendem, estudam e divulgam...

Prezados leitores, hoje compreendo, perfeitamente, o que meu pai, Severino de Freitas Prestes Filho, disse várias vezes em casa, conversando conosco:

**"... É como eu digo a vocês, meus filhos, meu livro, sim, o livro que estou escrevendo por determinação dos Espíritos superiores que sempre me deram assistência, não é para os espíritas de agora e, sim, para os espíritas do futuro. Será, pois, mais uma obra póstuma que deixo para a posteridade..". (Fonte: um CD em meu poder)**

Realmente, desde princípios do século passado, o movimento espírita está dominado pelos roustainguistas, pelos emmanuelistas e pelos ubaldistas...

### TRACOS DA INFÂNCIA DO CHICO

Marcel Souto Maior, autor do livro “AS VIDAS DE CHICO XAVIER”, que, na verdade, é a biografia do grande médium mineiro, logo no início tem um capítulo intitulado “o menino mal-assombrado”. Sim, “mal-assombrado”, porque sua mediunidade se manifestou, quando ele era ainda menino: ouvia vozes dos mortos; tagarelava com a mãe, já falecida, escrevia na escola textos ditados por seres invisíveis. Enfim, “tinha o diabo no corpo”, como afirmava sua madrinha, Rita de Cássia, que o repreendia constantemente e lhe dava surras homéricas. Chegou mesmo a aplicar-lhe um castigo horroroso, forçando-o a lamber a perna ferida de um garoto, seguindo o conselho dado por uma curandeira ou benzedeira. E Chico, embora contrariado, humildemente fez tudo, direitinho, como ordenava sua madrinha a serviço da benzedeira... Que tristeza!

Por certo, um grande Homem, um Homem de verdade, mesmo quando criança, jamais se submeteria a esse castigo tão humilhante!...

Chico acompanhava sempre a madrinha, quando ela ia à igreja e lá, ajoelhava-se, fazia o sinal da cruz, rezava o terço e ouvia com atenção os sermões do padre. E tanto no templo como em casa, vivia pedindo a proteção do menino Deus e da Virgem Mãe Santíssima.

E ainda há quem teime em afirmar que Chico foi a reencarnação de Allan Kardec!...

### TRACOS DA INFÂNCIA DE ALLAN KARDEC

Segundo André Moreil, biógrafo de Allan Kardec, o grande missionário nasceu em Lyon e “foi educado na atmosfera correta, talvez um pouco severa, da família lionesa. O espírito de justiça e de honestidade, foi-lhe inculcado pelo pai íntegro”, um grande advogado da época. Seus primeiros estudos foram feitos em sua cidade natal, onde freqüentou a escola primária mais próxima de sua casa.

Aos dez anos de idade foi mandado para Yverdon, na Suíça, onde foi matriculado no Instituto Pestalozzi e se tornou um dos melhores alunos da turma, capaz mesmo de auxiliar os colegas mais fracos no estudo e substituir os professores, quando necessário...

Que diferença!...

### TRACOS DA INFÂNCIA DE SEVERINO PRESTES FILHO, MEU PAI E MESTRE

Meu pai, nascido em 1º de fevereiro de 1890 (vinte e um anos após a desencarnação de

Allan Kardec), recebeu as primeiras lições com a mãe, dona Júlia, sendo em seguida matriculado numa escola primária, a princípio em Porto Alegre, até 1893 e, a partir daí em São Paulo, para onde a família se transferiu, em virtude da nomeação de seu genitor como professor catedrático da Escola de Direito.

Em fins de 1896, o Dr. Severino de Freitas Prestes faleceu e a viúva, dona Júlia, por motivos particulares, teve que voltar para o Rio Grande do Sul, levando consigo os dois filhos menores, Margarida e João Manoel. Os dois mais velhos, Antônio e Severino, continuaram morando com os avós paternos, em São Paulo.

Para Severino, que era muito apegado à mãe, foi muito dolorosa a separação. Por isso mesmo, ele, que já era um menino levado e fazia muitas travessuras próprias da infância, transformou-se num garoto insuportável dentro da casa dos avós. Dona Luiza de Freitas Travassos chegou mesmo a dizer várias vezes para seus parentes e amigos: “ – Este menino parece que tem o diabo no corpo”.

Por não agüentarem mais as travessuras da criança, resolveram atender aos apelos da mãe, dona Júlia. Esta, arrependida de tê-los deixado em São Paulo, chegou mesmo a recorrer à Justiça, para retomar a guarda dos dois, que foram também para Novo Hamburgo/RS, onde ela morava.

Mas Severino continuou sendo um menino muito levado como qualquer criança normal. Por isso mesmo sua avó materna, dona Paula Virgínia, insistiu bastante junto à filha, dona Júlia, para que o colocasse num colégio interno. E conseguiu o que desejava. Severino e Antônio, seu irmão mais velho, foram levados para São Leopoldo/RS, onde foram matriculados no Ginásio Na. Sa. da Conceição, fundado e dirigido pelos padres jesuítas prussianos (alemães da Prússia).

Por ser o melhor aluno da turma, Severino ajudava os coleguinhas, fracos em certas disciplinas. Mas era constantemente repreendido, nas aulas de Religião porque vivia dizendo ao professor que não concordava com certos dogmas da Igreja. Católica!... (Fonte: Biografia de Severino de Freitas Prestes Filho)

**“O FRANCO PALADINO”** – Órgão de Divulgação do Espiritismo Codificado pelo Mestre Allan Kardec.

Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes

Endereço: Rua Visconde de Morais nº 159 (7º andar)

☎ (0 XX 21) 2719-8022

E-mail: erastoprestes@urbi.com.br

Assistente de Informática: Erasto Magno L. Prestes